



Vivian da Silva Celestino



Professora da área de civil. Possui pós-doutorado em Modelação Geográfica e Gestão Territorial pela Universidade Nova de Lisboa, doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestrado em Sensoriamento Remoto e graduação em Engenharia Cartográfica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é professor adjunto I da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência nas áreas de Modelagem Geográfica e Análise Espacial, Sistemas de Informações Geográficas, Sensoriamento Remoto, Cadastro, Topografia, Cartografia Digital, Qualidade e Atualização Geográfica.

Por que escolheu a engenharia?

Bom, a minha engenharia é diferente da engenharia que vocês estudam, é a cartográfica. Escolhi porque antes de entrar na faculdade fiz um curso técnico de hidrologia, que tem muitas matérias parecidas com topografia. Me identifiquei com a aparelhagem e os métodos, então segui por essa área. Meu primeiro estágio foi nessa área. Fiz faculdade na UFRGS, pois era o primeiro curso de engenharia noturno. Entrei na faculdade com 25 anos.

O que mais lhe encanta na Engenharia Civil?

A questão da engenharia, para mim, é ser uma das profissões mais relevantes pra sociedade devido a função social do engenheiro. É o engenheiro que facilita a convivência com a natureza. Que permite uma convivência harmoniosa com a natureza. Essa função social é tão importante quanto a função técnica. É importante levar em conta a terra, a natureza, pensando no futuro. Gosto de olhar as obras, os projetos, e pensar no contexto em que aquilo está inserido. Primordialmente a engenharia, a medicina, a filosofia, andavam juntos. Não era tão segmentado quanto é hoje. A engenharia andava lado a lado com as humanidades. Hoje em dia a ciência mais racionalizada fez com que isso se perdesse. Acho importante fazer essa retomada.

O que é mais gratificante na sua profissão, por que escolheu ser professor?

Desde que comecei a dar aula senti uma afinidade muito grande com lecionar, com repassar conhecimento, de uma forma dinâmica, que envolve teoria e conceito, mas também a parte prática que acho muito importante. Construir o trabalho juntos, construção do conhecimento com início meio e fim, para construir o aprendizado do aluno. Antes de dar aula eu já trabalhava como engenheira, e existe muito a fragmentação da profissão. Como professora tenho essa autonomia para a integração do desenvolvimento da disciplina. O trabalho com projetos é o que me encanta.

Quais as dificuldades que enfrenta no dia a dia?

Justamente por conta dessa fragmentação a gente tem dificuldade porque os alunos vêm muito acostumados, sobrecarregados com disciplinas como cálculo e física, e percebemos, às vezes, a falta de interesse. Agora em termos de estrutura da universidade, os instrumentos, a aparelhagem, estão desatualizados e defasados. Falta o investimento para melhorarmos as aulas de campo. A engenharia evolui muito rápido e tudo evolui junto. Temos poucos equipamentos que demoram para serem consertados caso quebrem. Muitas dificuldades para todos os cursos que necessitam de equipamentos. Precisamos de laboratórios, equipamentos, que muitas vezes são importados e acabam sendo mais caros.

Qual conselho você daria para quem planeja seguir essa carreira?

Aconselho o mesmo que aconselho aos meus filhos: façam tudo como se fosse a coisa mais importante da vida de vocês, com amor, carinho e dedicação. Quando for fazer algo, mesmo que não tenha ninguém olhando, faça como se tivessem várias pessoas te observando. Assim que se constrói o conhecimento. Coloque desejo, vontade, no que você faz. Se dedique e programe as atividades, e prioridades, tenha uma agenda com uma esquema do que é mais importante. A gente só não gosta do que não conhece. Quando conhecemos, acabamos gostando. Não gostamos porque achamos difícil. Mas o treinamento é essencial. O treinamento, às vezes, não se evidencia, mas todo o processo ajuda na persistência, no desenvolvimento de métodos e lógica. Qualquer etapa que é quebrada, prejudica o processo. No final do curso se percebe isso.

Como é sua relação com seus alunos?

Acredito que seja boa!! São todos muito simpáticos, muito fofos. Alguns acabam se tornando mais amigos, vem pedir conselhos, conversar. Gosto de dar puxões de orelha quando vejo que estão na preguiça, pra orientar mesmo, dar um empurrãozinho. Gosto de todos os meus alunos, nunca tive problema. Gosto de encontrá-los na rua e me orgulhar de ter sido sua professora.

Como enxerga a educação no país hoje? O que poderia ser diferente?

Bah!!!! Sinceramente, é doído responder, mas não difícil. Queria eu que o ensino básico tivesse a mesma qualidade do ensino superior no Brasil. Ao meu ver o ensino superior federal é excelente. A forma como temos autonomia, que não é só um ensinamento sistematizado. O aprender a pesquisar, uma sistematização coletiva do conhecimento. O ensino básico tem muita carência. Os professores não são bem pagos, as estruturas precárias prejudicam o ensino. Os alunos são mal alimentados e é difícil para o professor estar em sala de aula e lidar com a vulnerabilidade que está ali presente. Se tivéssemos escolas públicas, gratuitas e de qualidade, poderíamos modificar o status que o país tem hoje. Que está muito abaixo do esperado inclusive ao comparar com países em subdesenvolvimento. Precisamos de escolas básicas de melhor qualidade para melhorar todo o ensino. Falta estrutura até nas escolas particulares. Não ensinam os alunos a pensar. Então eles chegam defasados na universidade.

O que você espera de um aluno seu em sala de aula?

Espero o que todo mundo espera. Que tenha reciprocidade. Respeito mútuo. Estou em sala para ensinar, ajudar a pensar, a desenvolver o raciocínio levando em consideração que a topografia é uma disciplina de base. Que o aluno esteja aberto, apto, a receber o conhecimento de como a topografia se estrutura. Que o aluno esteja com vontade e desejo de aprender. O resto flui e se constrói;

Qual conselho você daria para os graduandos do curso?

Eu acho que já respondi mais ou menos em outras questões. Ter vontade. Qualquer coisa que for fazer, faça como se fosse a coisa mais importante da vida, com amor e da melhor forma. Ultrapassem o limite, saiam da zona de conforto. Faça sempre um pouquinho melhor. Perguntem quando não souberem. Peçam ajuda. Não é feio nem humilhante pedir ajuda, aos professores ou monitores. Professor não se ofende com pergunta, isso demonstra interesse. Procurem os professores fora da sala de aula. Não tenham vergonha! E carreguem um caderno, anotem as coisas! Assim fixa mais o conhecimento. Claro que depende do tipo de inteligência que o aluno tem. Tem gente que aprende melhor ouvindo ou lendo, mas é importante escrever.

Como foi sua experiência na faculdade? Que tipo de aluno você costumava ser?

Eu entrei tarde e fui mãe com 15 anos, durante o ensino médio, por isso parei de estudar. Só consegui voltar anos depois, e fiz um curso técnico antes da universidade. Eu tinha pressa, então. Não tinha uma visão de adolescente, mas sim de adulta. Queria logo terminar o curso, entrei com vontade e dei o meu melhor. Minha única oportunidade era estudar a noite, porque trabalhava de dia. Foi um choque em cálculo e física, mas corri atrás. Aprendi a estudar! Fazendo exercício, sentando na cadeira. No 2º ou 3º período resolvi adiantar cadeiras que eram a tarde. Quando eu vi já tinha adiantado 1 ano (me formei em 4 anos). Fazia cadeiras a tarde, a noite, de manhã e no sábado. Sobrava pouco tempo pra estudar.



CONHEÇA SEU PROFESSOR

Eu gostava muito de estudar, mesmo tendo dificuldade. Reprovei em física 1 e resistência dos materiais. Kkk Eu adorei fazer faculdade, criei muitos amigos, adorava o ambiente. Me sentia orgulhosa por ter entrado numa universidade pública, fui a primeira da minha família.

Algo de que se orgulha?

É isso, ter feito a faculdade em 4 anos. Fui direto pro mestrado ganhando bolsa.

Como é você fora da universidade?

Eu sou engraçada, gosto de contar piada. Sou uma pessoa mais simples. Gosto de passear, viajar, ir à praia. Pra mim qualidade de vida é isso, estar perto da natureza. Não conseguiria morar em apartamento. Tenho a minha horta. Ainda não tenho bichinhos, além de um lagarto que mora na casa. Mas sou assim, gosto de andar de bicicleta com meus filhos e marido, não uso carro nos finais de semana, ando na praia sempre que possível. Gosto de natureza e ar puro.

Tem algum hobby? Qual?

Ler, andar de bicicleta, caminhar, ler filosofia, literatura. Acabei de me graduar na licenciatura em filosofia. O que ajuda na didática, no contato humano.

Filme e livro favorito?

Livro: já li muitos, gosto de clássicos, um que me marcou, que é um livro grande mas escrito no sec. XV ou XVI no final da idade média e início da idade moderna, Dom Quixote. Uma retomada do que é mais fundamental na humanidade, que são os sentimentos, fantasia, magia, uma certa loucura, que obviamente não faz o menor sentido mas que com o coração podemos absorver que é uma retomada do afeto e da amabilidade, do cuidado, da fábula, mito, um livro que recomendo. Faz com que a gente repense muita coisa.

Filme: Os incompreendidos, de Truffaut, um filme autoral que de certa forma conta a história do cineasta famoso francês, um menino que era criado em um meio vulnerável, empreendido pela família, querendo se expressar e não conseguindo, querendo fugir dos padrões tradicionais. O filme termina com ele encontrando o mar, com aquela paisagem que tem muito a ver com o meio que eu vivi, acabando vindo morar em uma ilha, como eu, por isso acabei me identificando. Ele não é um filme com grandes performances e cenários, mas o que vale é a história.

Um ídolo?

Sócrates, nunca escreveu uma palavra mesmo sendo alfabetizado, mas acreditava que naquela época com isso ia se perder muita coisa, que o repasse verdadeiro de conhecimento era através da palavra. E Sócrates é considerado o 1º grande filósofo do ocidente ... gostava de ficar falando, com ironia e maiêutica, em praça pública, ficava dando corda para as pessoas que falavam sem refletir, fazia com que elas respondessem as próprias perguntas, induzindo, retirando, extraíndo o conhecimento das mesmas.



CONHEÇA SEU PROFESSOR

Fazia as pessoas pararem pra pensar e se colocarem no lugar do outro. Repetia a frase do Oráculo de delfos “conheça-te a ti mesmo”. Pra tu ser alguém tu tem que te conhecer. Ele se achava um ignorante, sempre em busca do conhecimento. Como não achar esse cara um máximo? Ter paciência pra escutar o outro e aos pouquinhos fazer com que as pessoas diminuíssem as ignorâncias. Parar pra racionalizar tudo, não é apenas razão ou só emoção.

Uma frase que você gosta?

“Só sei que nada sei.”